

O ilhéu da Vila e os garajaus

Os garajaus são aves marinhas muito elegantes e acrobáticas; pertencem à ordem charadriiformes, uma ordem muito diversa que inclui cerca de 350 espécies de aves, e à família Sternidae. São para muitos açoreanos uma espécie de equivalente insular das andorinhas – um prenúncio da Primavera. Não só porque chegam aos Açores no final de Março, mas também pela sua silhueta de cauda bifurcada e pelos seus voos ágeis.

No ilhéu da Vila nidificam duas espécies de garajau, o garajau comum e o garajau-rosado. Excepcionalmente e em número muito reduzido nidifica também o garajau-escuro, uma espécie de distribuição maioritariamente tropical. Os garajaus comuns pesam entre 100 e 150 g, têm uma envergadura de asa de cerca de 80cm e vivem algumas dezenas de anos, actualmente o recorde de longevidade do garajau-comum é de 33 anos. Põe entre 1 e 3 ovos, excepcionalmente 4, que são incubados por ambos os progenitores ao longo de 23 a 26 dias. O garajau-rosado (*Sterna dougallii*) pesa cerca de 120g, as suas asas têm uma envergadura de cerca de 70cm e o recorde de longevidade é actualmente de 25.7 anos. As posturas têm normalmente 1 ou 2 ovos, mas excepcionalmente podem ter 3.

Os garajaus alimentam-se na proximidade das colónias de nidificação, geralmente num raio de 5 km. Os rituais de acasalamento incluem oferendas de peixe e pescoços esticados, bicos a apontar o céu. Machos e fêmeas revezam-se na incubação dos ovos e, quando as crias eclodem, partilham atarefadamente a sua alimentação. Ao contrário das restantes espécies de aves marinhas que nidificam nos Açores, os garajaus não regurgitam o alimento para as crias, mas antes trazem as presas intactas nos seus bicos. A frequência de alimentação das crias é bastante superior à dos procellariiformes (cagarras, painhos, etc) e obriga os progenitores a muitas viagens diárias e mergulhos acrobáticos. Os garajaus alimentam-se sobretudo de pequenos peixes (chicharros, sardinhas e também peixes de profundidade como os pais-velhos e os escolarinhos), mas ocasionalmente capturam pequenas lulas e pequenos camarões. Mas nem só no mar encontram alimento e, por vezes, alimentam-se de formigas aladas, pontualmente abundantes em enxames na proximidade das colónias. Os garajaus não nidificam em buracos, antes directamente sobre o solo, sendo por isso mais susceptíveis a predadores e à presença do homem nas colónias. Nos Açores, possuem diversos predadores; cães, gatos, ratos, furões, gaiivotas, rolas-do-mar, milhafres e até mesmo os pequenos estorninhos. Para além de predadoras de ovos e crias, as



Garajaus-rosados no ilhéu da Vila

Paulo Henrique Silva



Passeio interpretativo na costa SW de Santa Maria - 1/4/2010

Matt Cormons



Pioneiras do agrupamento 394 a construir ninhos artificiais para garajaus

Jaime Bairos



O vigilante da natureza Jaime Bairos no "Bairro do Garajau" - ilhéu da Vila

Matt Cormons

gaiivotas competem também por locais de nidificação. Outros factores de perturbação incluem a crescente pressão sobre o litoral e certas actividades recreativas, como a pesca e os passeios de barco e motas-de-água, que por vezes ocorrem dentro das Zonas de Protecção Especial.

No início do Outono os garajaus migram para sul. Partilham as suas zonas de Invernada quer com as populações do norte da Europa que invernam no Gana, Costa do Marfim, Senegal, etc, quer com as populações da América do Norte que invernam na costa do Brasil e Argentina.

Nos Açores, a população de garajau-comum ronda os 2500 casais, o que representa menos de 1% da população europeia. As aves distribuem-se por cerca de 100 colónias espalhadas pelas 9 ilhas. Mais de 80% dessas colónias são pequenas com menos de 50 casais. Colónias grandes são raras e localizam-se normalmente em locais isolados e livres de predadores, como é o caso do ilhéu da Vila. A ilha das Flores concentra cerca de 20% da população, seguida de Santa Maria com 16%. São Miguel apesar de ser a ilha com maior extensão de costa é a que tem a menor população de garajaus, indicando a pressão humana intensa sobre o litoral.

Os Açores possuem a maior população de garajau-rosado da Europa, o que em 2009 representou 47.5% ou 1198 casais que se distribuem por cerca de 30 colónias espalhadas por todas as ilhas. A ilha mais importante para o garajau-rosado é sem dúvida as Flores onde nidifica cerca de 35% da população açoreana. Mas Santa Maria é também uma ilha muito importante com cerca de 25%. A maior e mais importante colónia de garajau-rosado em Santa Maria localiza-se no ilhéu da Vila.

Em 2010, o Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores iniciou no ilhéu da Vila um projecto de melhoria do habitat para os garajaus. Este trabalho desenvolve-se no âmbito do Projecto MoniAves financiado pela Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Conta com a colaboração do Museu Americano de História Natural através dos colegas Helen Hays e Matt Cormons. Uma das acções permitiu construir mais de 50 ninhos artificiais que no início de Abril foram colocados no ilhéu da Vila. A construção destes ninhos só foi possível graças ao entusiasmo e colaboração do grupo de pioneiros do Agrupamento 394 dos Escuteiros do Aeroporto que, sob a coordenação do Vigilante da Natureza Jaime Bairos, construíram as caixas no seu tempo livre. A todos o nosso bem-haja!

Verónica Neves, 5/4/2010

neves_veronica@yahoo.com